

VIAGEM... DE NAMORO



Leva na mala flores de laranjeira a ver se acha quem o queira.

CHRONICA



Todos vós sabeis muito bellamente que o Grande Homem é o unico monarcha legitimo d'estes sitios.

Zilu tambem se apregoa legitimo, mas a verdade é que não passa d'um *bastardo*.

A *uva* é *Elle*; uva pura, sem confeição de pau de campeche, tal qual o famigerado vinho do Samouco.

Ora o povo gosta do seu rei como os bichos de seda gostam da folha da amoreira.

O rei, porém, paga esta affeição do povo com a ingratição mais negra que imaginar-se pôde:

Até parece uma ingratição pintada com a mesma droga que *Elle* emprega na tintura dos bigodes...



O povo gosta de vel-o que se pella, e *Elle* agora deu em tirar a pelle ao povo sem a compensação de se deixar vêr!

Durante os mezes do verão e do outono encafua-se na sua casa de Pedroços, d'onde apenas sac para o banho, mas tão recatado e encoberto que não é possível pôr-lhe a vista em cima!

O mais que se pôde é pôr-lh'a em baixo, enquanto *Elle* está dentro d'agua; mas nem toda a gente dis-fructa a ventura de ter nascido caranguejo...



N'estas circumstancias, restava ao pobre povo apenas o regabofe das sessões parlamentares, unica época do anno em que lhe era dado arregalar o olho satisfeito na presença do seu rei.



Pois até d'esse alegrão está privado o infeliz povo! O rei fechou-se em copas e não ha meio de vel-o na casa do parlamento.

E o povo, que durante o verão matava saudades no *Chalet* da rua dos Condes, vendo a *Sombra do Rei*, a troco de doze vintens, não comprehende porque motivo lhe hade custar agora quinhentos mil réis uma sessão parlamentar em que não apparece nem a sombra do rei...

Como o rei não apparece, a camara não sabe o que hade fazer e, de duas uma, ou não faz nada ou vae fazer a Avenida.

Se estivessemos no tempo das eiras não se perdiam de todo os quinhentos mil réis, porque a camara municipal podia muito bem consentir que os lavradores dos suburbios de Lisboa utilisassem a Avenida para a debulha dos seus trigos...

O que tem valido ás duas casas do parlamento é a morte d'alguns vultos eminentes, cujos necrologios serviram de pretexto para encher igual numero de sessões.

Mas, se as camaras estao resolvidas a não tratar senão de mortos, achamos muito mais acertado que nomeiem seu presidente o Montes dos enterros e transfiram a sua séde para o antigo estabelecimento do Lagoia...



O sr. ministro da fazenda adoptou um systema muito curioso e muito simples para responder a todas as interpeações sobre casos do ministerio a seu cargo.

Quando o accusam de qualquer *rapasiadasinha*, feita por elle ou por algum traquinas dos seus generaes microbios, s. ex.* responde como os garotos do collegio, de olhar baixo e dedo mettido no nariz:

— Eu cá não sei!...



Pedem-lhe explicações sobre a perseguição que se está movendo aos guardas da alfandega refractarios ao alistamento na tropa fandanga:

— Não se me consta! responde o sr. Hintze com uma sinceridade capaz de convencer um burro de moleiro.



Interrogam-o sobre a demissão de alguns dos ditos guardas e sobreditos refractarios; e elle retroca:

— Eu não sei d'isso...

Pergunta-se-lhe porque motivo o ministerio não paga os ordenados em divida aos mencionados guardas e supramencionados refractarios; e elle protesta

— Eu cá ignoro



A camara dá-me por satisfeita com as explicações da ignorancia do sr. ministro e passa á ordem do dia — que é fazer a Avenida.



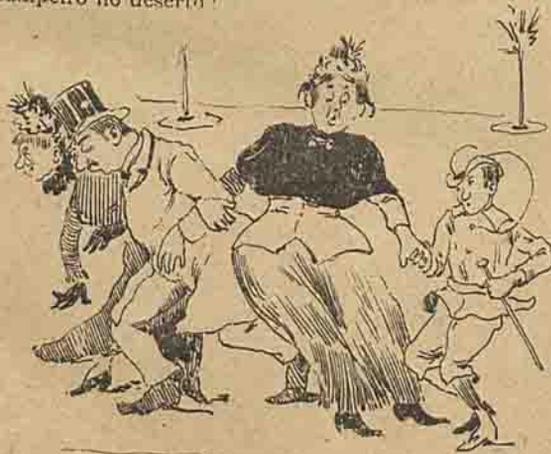
Na ultima quinta feira tiveram logar as exequias por alma do sr. D. Fernando.

Os sinos, não obstante a sua proverbial desafinação, tocaram a *finados* todo o santissimo dia.

Aquelles dobres melancolicos, juntamente com a ventania insupportavel que a cidade teve de supportar desde pela manhã até á noite, fizeram acreditar a muita gente que se tratava da morte d'algum escrivão, ou mesmo de todos os escrivães passados, presentes e futuros, sem excepção de classes, desde os escrivães da Boa-Hora até os escrivães da *penna grande!*

N'esse dia quasi que não appareceu viva alma na Avenida.

Apenas um desventurado chefe de familia, a quem não foi possivel assistir ás exequias — porque na igreja só se permittia que entrassem militares, afim de irem habituando o edificio ao feitiço de quartel que projectam dar-lhe; — apenas um chefe de familia, diziamos, se atreveu n'esse dia a atravessar a Avenida em companhia de todo o seu *presepio*, com a heroicidade d'uma tribu de gauchos arriscando-se temerarios á ferocidade do pampeiro no deserto!



Elles caminhavam do sul para o norte, recebendo assim em cheio «a injeccão de ar que a seringa da Avenida costuma introduzir nos baixos da cidade», como floridamente o Rodrigo Pequito explicou em tempo.

Com a differença de que a injeccão n'esse dia era reforçada, e reforçada de tal maneira que o pobre chefe de familia, ao cabo de meia hora de lucta contra o vento, já não avançava nem um palmo e, se quiz fazer o resto da Avenida na companhia de toda a sua gente, teve de entrar na despeza d'um cruzado, para metter dois gallegos de dianteiras!

Quando chegou á sua casa na rua das Pretas, nem parecia um honesto commerciante que regressava aos seus penates: parecia mas era a bomba do districto que vinha accudir a algum incendio!



O Fernando Palha pediu a sua exoneração de director dos caminhos de ferro e insiste por ella, a despeito de todos os pedidos em contrario, porque quer, na sua qualidade de presidente da camara municipal de Lisboa, consagrar-se todo inteiro aos interesses do municipio.

Agora é que o municipio va ter *Palha* por dá cá aquella dita...



O Gymnasio, que nos tem dado tão boas comedias, como *A Linha*, *A Receita dos Lacedemonios* e outras, que nos faziam estoimar de riso, lembrou-se agora de nos fazer debulhar em lagrimas com *A Politica*, uma coisa que não sabemos se é comedia, se drama, se o que diabo é, porque a unica coisa que nos pareceu foi um terrivel pesadello em tres actos!

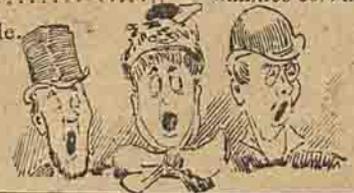
A politica do sr. Fontes, que vale quanto pesa, é melhor, ainda assim, de que *A Politica* do Gymnasio.

Para arranjar uma coisa d'aquellas parece-nos bastante o seguinte recipe:

Semsaboria	}	a a	60 arrobas
Massada			
Estopada			
Discursos do sr. visconde d'Arriaga			

Misture e mande.

quantos corram



BRAGA E GUIMARÃES

OU A SCENA DA FAINAÇÃO DO 'FAUSTO'



Marquez de Vallada é o Mephistopheles d'
Valentim Guimarães mostra as facas em cr
(Na peça não é bem assim, mas a nós convem-nos
Nota.— O Mephistopheles d'esta peça de
de *baixo*, é de falsete... O effeito não será tão
elle tudo se altera n'este paiz *mudam-se* as voz
rei Antonio.

Margarida Braga. Magnetisa-a!
estendendo a mão ao Porto invicto, faz figas à man
a pequena alteração.)
s, garfos, toalhas, linhas, judeus e conegos, não canta
adioso, mas é muito mais agradável ao sr. Fontes. Por
as crenças, os fundos e os dentes á vontade e sabor do

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

A'quelle medonho pesadello segue-se felizmente o despertar delicioso d'um magnifico dialogo em verso de Gonçalves de Freitas, intitulado *Noite de nupcias*.

E' um brilhantissimo *lever-de-rideau*, elegante, delicado, litterario, e que tem apenas o inconveniente... de ser muito pequeno.

Saborcia-se como um morango: ficando-nos ainda vontade para mais um cabaz d'elles...

O Gymnasio que nos dá mais marangos como aquelle, para nos tirar o mau gosto que nos deixou a *Politica*—uma grande melancia choca...



Hontem, dizia-se n'um grupo á porta da Havaneza:
—... Guimarães!...

—E' verdade!... Pobre Braga!... Apesar de todos os seus protestos, aposto em como Guimarães lhe passa o pé... e vae para o Porto...

Não podia haver duvida: tratava-se dos nossos communs amigos João Guimarães, Duarte Braga e Cunha Porto, sobejamente conhecidos no mundo do Chiado...

E nós pensamos:

Uma leviandade de *dilettanti* do João Guimarães... Está farto de ouvir cantar ao Braga aquella eterna serenata:

«Oh! gatos!
Oh! minhatos!
Oh Philippe, Philippe sim!
Oh Philippe Philippe não!»

e quer agora variar um pouco, esutando as canções brasileiras de Cunha Porto:

«Mulátinha di caroço
No piscoço
Aqui tens o teu gambão!
Mette, mette a águilhoada,
Minha ámada
N'este dengue coração...»

Os jornaes deviam fallar no caso. Tomámos um *adito*, como diria Mendonça e Costa, deparando-se-nos logo um telegramma com os nomes de *Braga e Guimarães*.

Lendo-o sofredamente, só então comprehendemos que se não tratava dos nossos amigos mas sim da Braga fiel e da Guimarães que infiel lhe quer fugir, para se lançar nos braços do Porto conquistador e nunca conquistado!

Por aquelle despacho vê-se que Braga está no momento actual arrotando as postas de pescada d'uns enfiados guerreiros, muito para admirar em estomago alimentado ao eterno gaspacho de cônegos e de beatas...

Tal estado de exaltação surprehe nos tanto mais quanto é certo que Braga, de natureza religiosa e consequentemente pacifica, humilde, soffredora, acceta tudo com resignação, desde os cilícios determinados pela Santa Madre Igreja até ao governador civil decretado pelo sr. Fontes; mal se comprehendendo, por isso, como agora se revolta e se enfurece, só por-

que a ingrata Guimarães lhe quer fazer o mesmo que muita senhora casada tem feito ao respectivo consorte: passar-lhe o pé...

Parecia-nos que Braga, depois de consentir que lhe mettessem o sr. Bailho de porta a dentro, murmurando resignada: «seja tudo pelo amor de Deus», não tinha o direito de andar agora, porque lhe tiram Guimarães, a cantar pelas ruas o hymno da Maria da Fonte—cuja propriedade exclusiva pertence hoje, de mais a mais, ao sr. Oliveira Martins da *vida nova*...

Esta incoherencia flagrante, de Braga permittir que lhe mettam o sr. Bailho, escandalizando-se porque lhe tiram Guimarães, só se explica pelo egoismo incontinente de quem permite que tudo lhe mettam, contanto que nada lhe tirem...

Mas repare que isso não pôde ser...

O despacho telegraphico a que acima nos referimos, descrevendo minuciosamente a partida da commissão portadora da representação dirigida por Braga ao parlamento, diz que essa commissão foi acompanhada á *gare* por um sem numero de corporações, «e pelas bandas de musica, tocando o hymno da Maria da Fonte e cerca de quinze mil pessoas».

As taes bandas de musica são de sete folegos, como os gatos!

Depois de tocarem a *Maria da Fonte*, ainda lhes resta força para *tocarem* quinze mil pessoas!

Irra! que aquillo não são phylarmonicos de banda; são burriqueiros da Outra Banda!...

O telegramma conclue por participar que «a onda cresce» e que se espera «um levantamento geral no concelho»!...

A *onda* a que o telegramma se refere está de vêr que é um pseudonymo... Assim para o publico não podia o correspondente applicar a verdadeira technologia...

Mas o *levantamento* que se espera pôe tudo em pratos limpos...

Vê-se que Braga está soffrendo uma crise aguda, perfeitamente caracterizada...



N'este p'rigoso conflicto,
Marche o Bailho de Lisboa,
A vêr, d'um modo expedito,
Se ao levantado districto
Consegue abaixar a proal...

PAN-TARANTULA.

Na partida do príncipe Simão para o estrangeiro

(Falla o compadre Tristão:)

—Ides partir solitario !
Em tão grave occasião
Quero metter-vos na mão
O que vos é necessario!

—Podeis entrar n'uma briga :
E assim, que pendurcalho
Deveis trazer á barriga ?
... Não ha p'ra ahi quem o diga !
Pois direi eu : um chanfalho !

— P'ra assentar rija pranchada,
Forte e feia, em qualquer parte,
Não é preciso mais nada...
Alteza ! dou-vos a espada,
Dou-vos a espada de *Marte* !

(Falla o Thomaz d'Appar'cida:)

—Ante as varias testemunhas
D'esta côrte assaz garrida,
Quero metter-vos nas unhas
Uma lembrança escolhida...

—Não penseis, senhor, n'est'hora,
Que a devoção me decide
A vir trazer-vos agora
Qualquer coisa da *senhora*
Da rocha de Carnaxide...

—Nada d'isso ! Eu trago apenas,
N'este sacco a tiracolo,
A lyra das cantilenas...
Tocae na lyra ás *pequenas*...
Dou-vos a lyra d'*Apollo* !

(Falla o Carvalho Ratado;
Treme-lhe a voz quando falla :)

— Qu'rido Simão adorado,
Um presente delicado
Venho metter-vos na mala,

— Revistei-vos a bagagem
E achei tudo muito em ordem ;
Boa, abundante roupagem...
Mas, p'ra tão longa viagem...
Falta uma coisa... concordem...

— A quanta dama paralta
Causareis amor's estrenu's !...
Justo reccio me assalta,
Pois na bagagem vos falta
Uma camisa...

Carvalho, com medo
Da besbelhotice,
Fallou-lhe em segredo...
— Não sei que lhe disse...

FAN-TARANTULA.



PIMENTELEIDA

NOVIDADES D'ESTE SANTO VARÃO



Economicamente gasta 1:500:000 réis em envidraçar a passagem da Copa, para ficar tendo o privilegio de banana,—quem, como a pescada, antes de o ser já o era...—



Fica com telhados de vidro ; e, quem os tem... elle bem o sabe o resto.

Desengradou as janellas da botica e continua a fazer lindas plantações de couves, feijão frade e outras plantas proprias para jardins de recreio.

A TROPA FANDANGA



A quelles, da *velha guarda*,
Tira o chanfalho, o bonet,
A calça, o capote, a farda,
Pondo-os fora a pontapé!

E, enquanto os outros deshonra,
Nas tabernas alicia
P'ra lhe fazer guarda d'honra
Os *faias* da Mouraria!